



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE  
JOAQUIM VENÂNCIO

**Júlia da Cunha Azevedo**

**O PRAZER DA LEITURA E A FORMAÇÃO DO JOVEM LEITOR: UMA ANÁLISE DO  
ROMANCE *A MARCA DE ATENA* DE RICK RIORDAN**

**Rio de Janeiro**

**2018**

**Rio de Janeiro  
2018  
Júlia da Cunha Azevedo**

**O PRAZER DA LEITURA E A FORMAÇÃO DO JOVEM LEITOR: UMA ANÁLISE DO ROMANCE A  
*MARCA DE ATENA* DE RICK RIORDAN**

**Monografia apresentada à Escola Politécnica de  
Saúde Joaquim Venâncio – Fundação Oswaldo  
Cruz (EPSJV-Fiocruz) como requisito parcial  
para aprovação no Curso Técnico em Análises  
Clínicas.**

**Orientador(a): Ana Lucia Soutto Mayor**

**RESUMO:** A proposta do trabalho é discutir questões relativas à formação do leitor, a importância do prazer para o início e a consolidação do hábito da leitura, o papel que a escola tem em estimular os alunos a lerem e, por fim, estudo analítico do livro *A Marca de Atena* da saga *Heróis do Olimpo*, para compreender as estratégias textuais que fascinam e despertam o interesse dos adolescentes pelo tema da mitologia. Alguns elementos foram selecionados para a análise da narrativa, tais como: personagens, espaço e tempo, enredo e mitologia. Este trabalho nasceu da experiência da autora como leitora, que, desde cedo, foi fascinada pelo universo da literatura. Este fascínio surgiu a partir de leituras que envolviam o universo da literatura infanto-juvenil, no qual histórias que envolvem magia, vampiros, monstros e mitologias são narradas para o público jovem. Foi uma saga em especial, do autor norte-americano Rick Riordan (*Heróis do Olimpo*), na qual é abordado o tema da mitologia, que despertou a vontade de ler outras histórias do universo da literatura infanto-juvenil.

**Palavras-chave:** Literatura, infanto-juvenil, leitura.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2.JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>13</b>
<b>3. OBJETIVOS .....</b>	<b>14</b>
<b>4.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>15</b>
<b>5. METODOLOGIA .....</b>	<b>20</b>
<b>6.ANÁLISE .....</b>	<b>22</b>
<b>7.CONCLUSÃO.....</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>38</b>

## 1.INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, é comum ouvir que os adolescentes não leem, o que não é inteiramente verdadeiro. Se os textos clássicos da literatura brasileira não atraem muito a atenção dos jovens, tal constatação, ainda que seja verdadeira, não permite afirmar que esse público não leia. Outro tipo de leitura está chamando a atenção dos adolescentes, a literatura infanto-juvenil (CURIA, 2012, p.2).

A ideia do tema deste trabalho teve origem na minha experiência como leitora. Livros do universo da literatura infanto-juvenil sempre me fascinaram, atraíram a minha atenção e me incentivaram a ler mais obras que envolvam histórias de magia, vampiros, monstros e mitologias. Foi principalmente a leitura da saga *Os heróis do Olimpo*, do autor norte americano Rick Riordan, que despertou essa vontade de querer ler outras histórias do universo da literatura infanto-juvenil. Esse autor fez com eu me interessasse pelas mitologias grega e romana e quisesse conhecer mais sobre esse assunto, além de abrir as portas para que eu procurasse outros livros semelhantes, que envolvessem o mundo da aventura e da ficção, nos quais eu tivesse o mesmo prazer que eu tive em ler os livros da saga.

Este trabalho tem como proposta discutir algumas questões relativas à formação do leitor, ressaltando a importância do prazer para o início e a consolidação do hábito da leitura. Já que o ponto de partida do estudo, como ficou acima registrado, é minha própria experiência como leitora, tenho interesse em fazer estudo analítico do texto da saga *Os heróis do Olimpo*, em particular, da narrativa *A Marca de Atena*.

Um dos problemas a destacar nesta proposta de investigação diz respeito ao papel da escola na formação do leitor. Se a leitura não deve ser algo imposto pela escola a uma pessoa que está começando a ter contato com os livros, quais são as estratégias em sala de aula, como definir as

leituras mais estimulantes aos adolescentes, aos jovens leitores? A imposição da leitura pode levar ao contrário do objetivo a que se propõe a escola: afugentar o aluno do mundo dos livros. Portanto, são indispensáveis, para esta pesquisa, autores que refletem sobre tais questões.

A escola tem um papel importante em estimular o hábito da leitura em alunos; é fundamental que estes sejam apresentados a narrativas que despertem o interesse em ler mais livros, tanto aqueles que tratam de assuntos apresentados pelos professores, quanto outros com temáticas diferentes. Segundo Denise Curia, a escola deve valorizar textos que incentivam o gosto dos adolescentes pela leitura prazerosa, como obras da literatura infanto-juvenil, já que estas são destinadas justamente a indivíduos dessa faixa etária. (CURIA, 2012, p.5)

A leitura é extremamente importante para a formação de um indivíduo, pois amplia a visão de mundo deste, desenvolve seu pensamento crítico e diversifica as interpretações sobre a realidade em que ele vive. A leitura prazerosa na juventude é, portanto, fundamental para que, no futuro, jovens se tornem leitores assíduos e desfrutem de todas as consequências positivas que a leitura traz. (KRUG, 2015, p.1)

A leitura, parte fundamental do saber, fundamenta nossas interpretações e nos viabiliza a compreensão do outro e do mundo. É por meio do texto que adquire-se e formata-se posicionamentos, questionando acerca da potencialidade e opiniões de autores e assim refletir e formar nossos próprios conceitos e consequentes ilações. (KRUG, 2015, p.1 )

A já citada Denise Curia faz outra observação importante: “A leitura, como muitas coisas boas da vida, é difícil. Ela exige esforço. O chamado “prazer da leitura”, que tanto buscamos e pregamos, é uma construção que pressupõe treino, capacitação e acumulação.” (CURIA, 2012, p.5). Por isso, segundo a mesma autora, é importante começar a experiência como leitor com autores cujas obras tenham uma linguagem apropriada para jovens, para que, mais tarde, estes possam ser capazes de interpretar textos mais complexos e difíceis.

Por tudo o que ficou dito, trata-se de proposta do trabalho que visa articular a reflexão sobre a importância da leitura prazerosa para a formação de um jovem leitor e o estudo analítico dos livros da saga *Heróis do Olimpo*, a fim de compreender as estratégias textuais que fascinam os adolescentes, deixando claro como essas narrativas incorporam o tema da mitologia grega e romana, o que despertou o meu interesse e de outros jovens por esse assunto.

## **2. JUSTIFICATIVA**

A escolha do tema deste trabalho tem relação com meu interesse particular pela leitura, principalmente livros do universo da literatura infanto-juvenil. Narrativas e sagas que envolvem fantasias e aventuras sempre chamaram a minha atenção e foi a partir da leitura de uma das sagas de livros do autor norte-americano Rick Riordan, os quais são baseados nas mitologias grega e romana, que despertei esse meu interesse pela leitura e passei a procurar cada vez mais novos livros e autores sobre este e outros determinados temas.

A proposta desse projeto não veio apenas da minha experiência individual como leitora, mas também da relevância em entender as diferentes contribuições que o prazer da leitura traz aqueles que, desde cedo, são apresentados a ela. É fundamental que esse tipo de assunto seja mais discutido atualmente para que o enriquecimento do debate ao incentivo à leitura obtenha mais força e assim chegue ao conhecimento de mais profissionais da educação, já que estes são os principais propagadores e incentivadores do hábito de ler. Logo, é uma discussão que carece de uma atenção especial e que possui uma grande importância para o âmbito educacional.

Portanto, este trabalho visa compreender a importância da formação do leitor, entender como livros e sagas do universo da literatura infanto-juvenil despertam o prazer de ler.

### **3. OBJETIVOS**

#### 3.1) OBJETIVO GERAL

- Compreender como a literatura infanto-juvenil contribui para o prazer da leitura, indispensável para o início da formação de um leitor.

#### .2) OBJETIVOS ESPECÍFICOS

-Pensar o prazer da leitura a partir de uma experiência individual como leitora.

- Realizar o estudo analítico do livro *A Marca de Atena* da saga *Os Heróis do Olimpo* para esclarecer como suas estratégias textuais tornam o universo da mitologia atraente para os adolescentes.

## 4.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 4.1.A leitura

O hábito da leitura é imprescindível para o amadurecimento intelectual do indivíduo, independentemente da área na qual ele atue ou pretenda atuar. Ler abre a mente, auxilia na compreensão. Quase toda atividade requer capacidade de leitura. Ler permite acesso ao conhecimento, partindo das reflexões que suscita. (BENICÁ, Mariana, 2016, p.66)

A leitura é importante para todo indivíduo em qualquer faixa etária. É fundamental para o desenvolvimento humano, estimula o senso crítico, contribui na aprendizagem e na transmissão de conhecimentos, além de proporcionar a ampliação das interpretações e visões sobre a vida e sobre a realidade de cada leitor. É a partir de um texto que se formam opiniões e questionamentos sobre determinados assuntos e autores, formando um posicionamento próprio acerca dos mesmos.

Porém, a leitura é uma prática que deve ser estimulada desde a infância, já que existe uma diferença entre “decodificar palavras” e “ler”. A primeira significa a prática de juntar sílabas e palavras que, conseqüentemente, irão formar frases. A segunda significa ir mais a fundo, compreender o que o texto diz, interpretar as diferentes interpretações que o mesmo pode ter, além de inserir-se no universo proposto pelo autor em questão. Então, a importância da prática da leitura na infância e na adolescência é de suma centralidade para que o indivíduo possa usufruir no futuro das já citadas possibilidades que o hábito de ler pode proporcionar e, conseqüentemente, tornar um bom leitor quando adulto.

O espaço íntimo que a leitura descobre, os momentos de compartilhar que ela não raro propicia, não irão reparar o mundo das desigualdades ou da violência – não sejamos ingênuos. Ela não nos tornará mais virtuosos nem subitamente preocupados com os outros. Mas ela contribui, algumas vezes, para que crianças, adolescentes e adultos, encaminhem-se no sentido mais do pensamento do que da violência. Em certas condições, a leitura permite abrir um campo de possibilidades, inclusive onde parecia não existir nenhuma margem de manobra. ( PETIT, Michèle, 2006, p.12)

A leitura não só enriquece o campo intelectual de um pessoa, mas também pode ser uma aliada para que crianças e jovens vejam o mundo de uma nova ótica. O hábito da leitura, o prazer e satisfação que ela traz é, na maioria das vezes, uma válvula de escape para que pessoas possam encontrar uma oportunidade onde não havia mais esperança. Não é certo dizer que a leitura é algo divino e que todos os problemas serão resolvidos ao se ler um texto, o que está sendo proposto aqui

é a ideia de que ler pode proporcionar o encontro dos sentidos antes desconhecidos, ou seja, a possibilidade de acharmos novas percepções do que está acontecendo ao nosso redor e com nós mesmos.

#### 4.2. O papel da escola e do professor na formação do leitor

A escola possui uma grande responsabilidade quanto a formação de leitores, já que crianças e adolescentes passam grande parte da vida na mesma e têm como referência obras literárias propostas pelo professor em sala de aula.

O professor é o grande mediador do processo de formação do hábito de ler em alunos; ele que é capaz de explicitar que a leitura é uma prática que necessita de esforço e o exercício amplo do raciocínio. Portanto, é de grande importância que este seja um profissional preparado, mas que, acima de tudo, seja um leitor, já que é ele quem tem o poder de propiciar metodologias capazes de atrair a atenção dos jovens para o hábito de ler e conduzi-los para este caminho.

Assim, percebemos que a solução seria inverter a ótica, ou seja, deixar de investir no hábito – o que é o que faz quando obriga a ler, apostando na imobilidade, como se, uma vez adquiridos, os hábitos não se perdessem em desvios do caminho – e investir no gosto, no prazer, numa predisposição que se realimentasse, por ela mesma, a cada leitura. (VILLARDI, 1997, p.63)

Como dito anteriormente, é desde cedo que a leitura deve ser inserida na vida de um indivíduo. É na infância e na adolescência que metodologias devem ser aplicadas pela escola para que a leitura faça parte da vida de uma pessoa. Porém, como dito por Villardi, é preciso parar de investir na obrigação do hábito da leitura e sim apostar no gosto e no prazer que uma boa leitura traz.

Não é uma tarefa fácil, porém, mas, de acordo com a mesma autora, o professor que é capaz de trabalhar a leitura com os alunos de uma forma diferente, incentivando a curiosidade pelo livro, demonstrando o caráter lúdico e praticando as diversas interpretações que uma mesma história pode ter, obterá uma resposta mais satisfatória da parte dos mesmos. O profissional de educação que aposta em uma metodologia mais comum, como, por exemplo, um questionário múltipla escolha aplicado depois da leitura de um texto, receberá de volta uma resposta engessada, ou seja, não tão rica, já que os alunos não tiveram liberdade de expressar suas interpretações, mas sim de apenas marcarem respostas prontas feitas por outra pessoa. É preciso entender que um texto pode ter

diversas interpretações, que é preciso cobrar do aluno respostas possíveis e não respostas corretas, afinal a interpretação de cada um pode indicar um certo ponto de vista acerca do que o texto diz.

Outro apontamento que a autora traz é a forma como o texto deve ser trabalhado em sala de aula. Não cabe ao professor mostrar ao aluno o óbvio, ou seja, o que o texto está dizendo, mas sim os elementos necessários para que o aluno possa construir uma leitura aprofundada e assim permitir que sua visão de mundo amplie e sua capacidade de interpretação também.

### 4.3. Literatura Infanto-juvenil

Por que os adolescentes de 11 a 15 anos estão preferindo esta literatura de vampiros, monstros, mitologia, magia e histórias do dia a dia às obras da Literatura Universal? Há uma forte identificação dos jovens com estes textos atuais: os conflitos de personalidades, o amor que vence todas as convenções, a vida eterna sem limites, os fortes laços de amizade, a disputa entre o bem e o mal e tantas outras mazelas e alegrias que estão na ficção, mas também na realidade de cada um. Não se pode afirmar que a juventude não lê. Estes jovens são leitores em formação, e nós, professores, precisamos ter um olhar especial para o gosto dos alunos. (CURIA, 2002, p.2)

Nos dias de hoje, é possível notar as preferências literárias que os jovens possuem. São livros que envolvem magia, vampiros, mitologias e aventura que prendem a atenção de indivíduos dessa faixa etária. Obras que envolvem esses tipos de assunto pertencem ao gênero infanto-juvenil.

Este gênero literário nasceu no século XVII, no qual a criança começa a ser reconhecida como tal e não mais como um mini-adulto. A sociedade começa a dar uma atenção especial a esses indivíduos, tentando entender que é necessária uma educação adequada e conivente com a sua faixa etária. É neste contexto que a literatura infanto-juvenil é criada, para suprir a necessidade de criar um espaço para a criança, valorizando suas necessidades e particularidades.

A literatura de massa é malvista no ambiente escolar. Acredita-se que ela não possui nenhum tipo de valor e não tem utilidade, não devendo ser objeto de estudo. Porém, é notório que ela tem, sim, um valor importantíssimo: a capacidade de atrair jovens leitores e servir como degrau de acesso a outros tipos de literatura. Por isso, segundo Tavela (2010), é lamentável que a escola não tire proveito da capacidade atrativa que esse ramo da literatura possui, já que o prazer do aluno ao ler o que escolhe, o que gosta, serve de incentivo para formá-lo leitor. (BENICÁ, Mariana, 2016, p.71)

Como dito acima, a “literatura de massa” ou, como está sendo chamada aqui, literatura infanto-juvenil, é malvista pelo ambiente escolar, já que livros deste gênero não são considerados “cultos”, ou seja, são considerados livros inferiores aqueles clássicos.

Os jovens são atraídos por livros desse gênero, pois, na maioria das vezes, eles se identificam com questões apresentadas em seus textos. De acordo com minha experiência como leitora, posso dizer que o enredo deste tipo de livro atrai e insere o jovem em um universo bastante divertido e instigante, o que faz com que o gosto pela leitura seja despertado.

#### 4.4. O prazer da leitura

Na pesquisa de Tavela, temos um depoimento de uma jovem leitora que mostra que a literatura de massa permite um avanço à literatura canônica. Ela conta que odiava ler e tudo que fosse parte do mundo da leitura, desde as aulas de Português às idas à biblioteca da escola. Porém, a influência de uma amiga foi fundamental, ao indicar para ela a leitura do livro *Crepúsculo*. A jovem leu, adorou, repetiu a leitura, começou a ler outras coisas e, após um tempo, descobriu leituras diferentes e mais elaboradas, utilizando como exemplo "A cartomante", de Machado de Assis, mostrando que é possível começar lendo literatura de massa e partir para livros de literatura culta. (BENICÁ, Mariana, 2016, p.70)

O exemplo dado por Benicá mostra que obras da literatura infanto-juvenil podem ser aliadas na consolidação do hábito de leitura no início da formação do sujeito leitor. A obrigação imposta a adolescentes em sala de aula para que leiam livros da literatura culta muitas vezes acabam afastando o jovem do universo literário. Por esse motivo, é preciso despertar na criança/adolescente o prazer e o gosto pela leitura, disponibilizando livros adequados para sua faixa etária, os quais fazem partes do universo da Literatura Infanto-juvenil. Esse tipo de texto pode ser um degrau para que, no futuro, essa pessoa possa experimentar outros tipos de literatura.

Uma vez mais acredito que, com essa dimensão da leitura em que a leitura “trabalha” o leitor, estamos longe das divisões estabelecidas que opõem, por exemplo, os partidários da leitura de entretenimento. Quando encontro palavras que me perturbam porque permitem expressar o que temos de mais íntimo, assumo que isso é algo “útil” ou é um “prazer”? Como disse Freud, talvez seja algo que está “além” do prazer... (PETIT, Michèle, 2006, p.39)

De acordo com a antropóloga Michèle Petit, a leitura trabalha o leitor no sentido de permitir a identificação entre os dois. Ela questiona se essa identificação deve assumir um caráter “útil” ou “prazeroso”, já que, de alguma forma, nos reconhecer em um texto, quer dizer, encontrarmos apoio para definições sobre as quais não conseguimos expressar linguisticamente. É a partir desse questionamento que precisamos refletir sobre a importância de textos que busquem o

reconhecimento da criança/adolescente, pois é desta maneira que a leitura fará sentido e conquistará este público, tornando-se algo útil e ao mesmo tempo prazeroso.

## **5. METODOLOGIA**

O projeto estará baseado na abordagem qualitativa. Usará como estratégias de pesquisa a leitura de livros, artigos e monografias de autores que se debruçam sobre as questões relativas à literatura destinada ao público juvenil. Também será necessária a leitura sobre a importância da leitura na formação do jovem.

Será fundamental também a análise do livro *A Marca de Atena* da saga *Os Heróis do Olimpo*, do autor Rick Riordan, para entender quais as estratégias usadas pelo autor para atrair a atenção dos jovens e fomentar o interesse pela mitologia. Para tal estudo, será preciso o estudo das categorias de análise literária, tais como: personagens, tempo, espaço, narrador e enredo.

O papel do personagem nos livros destinados a jovens é fundamental para a comunicação entre o livro e o leitor. É através da identificação do jovem com os personagens que é possível criar uma aproximação e uma intimidade com o mesmo. Nos livros destinados a esta faixa etária (literatura infanto-juvenil), os autores tentam buscar diversas formas de representatividade nos personagens, seja no estereótipo ou no modo de pensar, para que o maior número possível de pessoas sejam atingidas e assim se identifiquem, transformando a leitura do livro algo mais empolgante e satisfatório. (KHÉDE, Sonia, 1986, p.13)

O tempo é um aspecto importante para a análise literária, já que é a partir dele que há a integração desde o enredo até a linguagem. O tempo é algo relativo em livros, já que as histórias podem ser contadas em um dia, um mês ou um ano. Além do tempo cronológico, existe também o tempo psicológico, ou seja, aquele em que os dias e as horas não são tão importantes, mas sim o tempo interno do personagem, no qual há a desobediência do calendário. (MOISÉS, 2007, p.102)

O espaço é algo a ser considerado na análise do livro também, pois é importante para o entendimento do contexto e da circunstância proposta pelo texto. A frequência com a qual o espaço geográfico se impõe diante da história contada influencia em todo texto, já que o cenário contribui para a formação das características do mesmo. (MOISÉS, 2007, p.107)

O narrador é aquele que determina o eixo significativo da narrativa: ele tem o poder de assumir um ponto de vista e, conseqüentemente, influenciar o leitor a seguir uma determinada linha de raciocínio. Existem diferentes tipos de narradores: o narrador-personagem, o qual também tem papel ativo na história; o narrador-observador, que não participa das ações do texto e apenas conta a história em terceira pessoa; o narrador-onisciente, que conta a história em terceira pessoa, porém permite que também seja contada em primeira pessoa. É crucial entender qual tipo de narrador o livro possui e qual a importância e influência que ele exerce no texto. (PALO, 2003, p.43)

O enredo nada mais é que a história contada na narrativa. É o desencadeamento de fatos gerados pelas ações dos personagens construídas através de um conflito. Este último é o elemento estruturador do enredo, responsável por despertar o interesse do leitor. (SÉRGIO, Ricardo, 2009)

O projeto irá articular a parte teórica sobre as questões relativas à questão da leitura com a análise da narrativa citada.

## **6. Análise**

## 6.1 Personagens

Na literatura infanto-juvenil a posição do narrador e dos personagens será de importância primordial para assegurar ao gênero seu estatuto literário, e com isso libertá-lo da vocação pedagógico-moralizante proveniente das circunstâncias históricas de seu surgimento. O enfraquecimento do poder autoritário do narrador, na maioria representado pelo adulto, e a força dada ao crescimento de múltiplos pontos de vista dos personagens implicarão a identificação do leitor com o universo ficcional, numa perspectiva de liberdade, e não imposição ou de sedução por parte de um doador despótico. (KHÉDE SALOMÃO, Sonia, 1986, p.14)

De acordo com a professora Sonia Khéde Salomão, torna-se mais forte a identificação do jovem leitor com o universo ficcional quando libertado o uso do poder autoritário, ou seja, quando o adulto perde a força na narrativa, dando lugar e liberdade às perspectivas dos personagens.

O livro *A Marca de Atena* possui quatro narradores-personagens: Annabeth Chase, Leo Valdez, Piper McLean e Percy Jackson. Cada personagem é responsável por narrar, em terceira pessoa, a história, a partir do seu ponto de vista. Este fato torna o livro mais interessante, já que a personalidade do personagem influencia no jeito como a história é contada, portanto, há vários pontos de vista de uma determinada situação expostos no enredo. Outra coisa muito marcante no que diz respeito aos personagens, à forma como cada um enxerga o outro. Durante a leitura do livro, é possível perceber que as relações entre eles influenciam em como cada personagem é descrito pelo outro, sejam as características físicas ou psicológicas.

Como dito anteriormente, os personagens do livro *A Marca de Atena* possuem a responsabilidade de apresentar seu ponto de vista através dos capítulos do livro. Com isso, é possível trabalhar a identificação com o leitor, pelo fato de encontrar em um mesmo livro diferentes posicionamentos acerca do enredo vivido, tornando maior as possibilidades do leitor em escolher qual personagem mais condiz com seu ponto de vista.

A escolha de analisar os personagens deste livro tem como fundamento entender as estratégias que o autor usa para criar entre o personagem e o leitor uma intimidade, ou seja, a pergunta a se fazer é: por que um jovem leria um livro de quatrocentas páginas? A resposta para essa pergunta está na forma com que este jovem se enxerga nos personagens e como eles são um dos principais elementos capazes de fazer com que o leitor se apaixone pela história que está lendo.

### 1. Leo Valdez

Leo Valdez é um semideus grego filho de Hefesto, deus grego do fogo, com a mortal Esperanza Valdez. Possui poderes relacionados ao fogo, além de habilidades mecânicas. Na saga, Leo é engraçado e possui uma personalidade sarcástica, faz piada a todo momento e sempre está de bom humor. Talvez seja por isso que ele tenha um grande favoritismo entre os leitores. O humor presente em seus capítulos faz com que a história seja contada de um jeito leve e divertido.

- Quem é *você*?

- Eu sou o McManeiro tamanho incrível, cara! Sou Leo Valdez, bad boy supremo. E as gatas *amam* um bad boy. (RIORDAN, Rick, 2012, p.80)

Leo é descrito no livro como um adolescente de quinze anos, magro, moreno, com cabelos encaracolados, orelhas pontudas e um sorriso travesso. É norte-americano, descendente de latinos. Possui TDAH, é muito agitado e adora construir objetos nos momentos em que está nervoso, como uma forma de aliviar sua ansiedade.

Apesar de parecer sempre estar feliz, o personagem possui um grande trauma, já que perdeu a mãe quando criança em um acidente trágico. Depois disso, passou por vários lares adotivos até ser mandado para a Escola de Vida Selvagem, na qual conhece seus melhores amigos, Piper e Jason. Como forma de disfarçar isso, Leo tenta ser sempre alegre e gosta de pregar peças em seus amigos.

Porém, no livro, o personagem tem um encontro com a deusa da vingança, Nêmesis, a qual diz que Leo é a “sétima vela”, ou seja, aquele que não tem um par na equipe. Esse fato traz a Leo um sentimento de solidão e falta de pertencimento a equipe.

*A sétima vela.* Leo sabia que alguns carros tinham quatro, outros seis, e até oito velas – sempre números pares. Deduziu que ser a sétima não era nada bom. (RIORDAN, Rick, 2012, p.69)

Os capítulos narrados a partir do ponto de vista de Leo são os mais divertidos de ler no livro: não há um que escape das piadas e das gracinhas do personagem. Esse tipo de escrita é capaz de prender o leitor à história, já que se torna uma leitura leve e descontraída.

Leo queria poder inventar uma máquina do tempo. Ele voltaria duas horas atrás e desfaria o que tinha acontecido. Ou isso, ou ele poderia inventar uma máquina de Tapa-na-Cara-do-Leo para punir a si

mesmo, embora duvidasse que isso o machucasse mais do que o olhar que Annabeth estava dando a ele. (RIORDAN, Rick, 2012, p.46)

## 2. Annabeth

Annabeth Chase é uma semideusa filha de Atena, deusa grega da sabedoria, com o mortal Frederick Chase. É uma estrategista nata, além de ser super inteligente. Também tem a capacidade de tecer, uma das grandes habilidades de sua mãe.

A personagem participou da saga anterior a essa do livro em questão. É conhecida por ser durona, forte, estrategista e uma ótima lutadora.

Fugiu de casa aos sete anos e foi encontrada por outros dois semideuses que a acolheram e depois viraram seus melhores amigos na época. Desde então, Annabeth possui uma relação conturbada com seu pai, o que acaba por refletir em sua personalidade. Ela tem dificuldade em demonstrar sentimentos e parece estar sempre na defensiva, com medo de que alguém a decepcione.

No livro em questão, a personagem tem um papel fundamental, pois é a responsável por seguir a “Marca de Atena” e resgatar a estátua Atena Partenos, a qual faria com que a paz entre gregos e romanos existisse outra vez. Nos capítulos narrados por ela, é possível perceber a preocupação em desvendar este enigma.

Annabeth é descrita na saga como uma adolescente norte americana de dezesseis anos, branca, loira e com olhos cinzentos, os quais lembrariam muito os de sua mãe, Atena.

Ela não tinha poderes incríveis. Até mesmo seu único item mágico, seu boné de invisibilidade dos Yankees, tinha parado de funcionar e ainda estava em sua cabine no *Argo II*.

*Você tem a sua inteligência*, uma voz disse. Annabeth se perguntou se Atena estava falando com ela, mas devia ser apenas sua imaginação.

Inteligência... Como o herói favorito de Atena, Odisseu. Ele venceu a Guerra de Tróia, usando inteligência, não força. Venceu todos os tipos de monstros e dificuldades com sua rápida perspicácia. Isso é o que Atena valoriza. (RIORDAN, Rick, 2012, p.330)

Neste trecho, podemos ver a frustração de Annabeth por achar que não possui nenhum poder especial, já que seus amigos podem controlar a água, se transformar em animais e até mesmo voar. Porém, a personagem mostra que, mesmo não possuindo nenhum superpoder, é possível ser uma semideusa incrível, que enfrenta as maiores aventuras sem ser deixada para trás por outros

semideuses poderosos. Em minha opinião, Annabeth é a semideusa mais incrível da saga e é isso que fez com que eu me identificasse e admirasse a personagem, pois ela não precisa de um superpoder para vencer seus desafios; apenas utilizando sua inteligência, ela consegue enfrentar seus inimigos sem ser derrotada. Essa é uma questão importante para o público juvenil tratada no livro, já que na adolescência a maioria dos jovens possui esse sentimento de sentir-se inferior aos amigos. Por isso, a personagem Annabeth contribui para um novo olhar sobre si, já que, através de sua história, ela mostra que todas as pessoas são singulares e especiais e que não precisam de um super poder para serem admiráveis.

### 3.Piper

Piper McLean é uma semideusa grega filha de Afrodite com o mortal Tristan McLean. Possui o poder da persuasão em sua voz. Piper é uma personagem bem interessante pelo fato de ser totalmente o contrário do que se espera de uma filha da deusa da beleza e amor. Os filhos de Afrodite são conhecidos na saga por serem vaidosos, românticos e populares. A personagem em questão é completamente o oposto, já que não se importa com a sua aparência, muito menos com o que está vestindo. Durante sua infância e adolescência, nunca teve muitos amigos e sempre fez questão de chamar o mínimo de atenção possível. Outra questão interessante sobre esta personagem é o fato dela ser descendente de índios norte-americanos por parte de pai. Mesmo sofrendo "bullying" na escola quando criança por ter essa descendência, Piper sempre teve orgulho da parte Cherokee de sua família e dos ensinamentos que ganhou por causa disso.

Piper precisava de um milagre, não de uma história para dormir. Mas naquele momento, parada ali, em choque, enquanto a água negra jorrava em torno de suas pernas, ela pensou na lenda que Aqueloo mencionara: a história da enchente.

Não o conto de Noé, mas a versão cherokee que o pai costumava lhe contar, com os fantasmas que dançavam e o cão-esqueleto. (RIORDAN, Rick, 2012, p.400)

Este trecho do livro mostra como a personagem traz a cultura cherokee para o seu cotidiano. Em alguns momentos do livro, Piper relembra contos da tribo de seu avô, além de relacioná-los com mitos gregos. E isso é bastante interessante para que o leitor aprenda um pouco sobre outras culturas e assim aumente seu conhecimento de mundo.

Seu pai é um ator rico e famoso na saga, que não tem tempo suficiente para aproveitar um tempo livre com a filha. Isso a torna uma adolescente que tenta a todo custo chamar atenção do pai, o que a leva a cometer loucuras, como por exemplo persuadir um vendedor de carro e conseguir um para si. Piper namora Jason Grace, semideus filho de Júpiter, e o relacionamento dos dois no livro é algo bem agradável de ler, já que a amizade dos dois é bem bonita e emocionante. Como filha de Afrodite (mesmo não tendo todo o estereótipo de uma), Piper traz em seus capítulos, mesmo parecendo não querer, o romance que uma filha da deusa do amor sabe descrever. É também uma personagem que nos traz o olhar para outro tipo de heroísmo. Piper não chama a atenção por sua força física ou por sua estratégia em um campo de batalha. Seu poder está na voz e nas emoções. No livro, a jovem é bastante insegura, já que acha que seus poderes são inferiores a de seus amigos, ou então porque, por ser uma filha de Afrodite, acredita que não é de sua natureza estar enfrentando uma aventura que salvará o mundo com outros semideuses tão poderosos.

#### 4.Percy

Percy Jackson é o famoso semideus grego, filho do deus Poseidon com a mortal Sally Jackson, conhecido por sua saga *Percy Jackson e os Olimpianos*. Possui poderes com a água. Percy Jackson é o clássico herói estereotipado dos livros de aventura: forte, bonito, poderoso e gentil. É fácil se apaixonar pelo personagem, ainda mais quando os capítulos narrados a partir do seu ponto de vista são tão divertidos de ler. Mesmo passando por tantos perigos na história, Percy nunca deixa o bom humor de lado, o que contribui para que a leitura dos capítulos seja leve e bastante agradável.

O personagem é bem humorado, até mesmo um pouco infantil. É bastante amigável e está sempre disposto a ajudar os amigos e é bem leal a eles.

Uma das coisas que torna a leitura do livro interessante é o romance entre Percy e Annabeth. Os momentos românticos narrados pelos personagens são bem agradáveis de ler. Já que o livro é destinado a adolescentes nada mais comum que exista um romance adolescente no enredo.

Eles deram as mãos em cima da mesa. Percy estava contente só de olhar para Annabeth à luz do sol. Isso sempre fez seu cabelo parecer tão brilhante e aconchegante. Seus olhos assumiram as cores do céu e dos paralelepípedos, alternadamente entre marrom e azul.

#### 6.2 Espaço e Ambiente

A quantidade de espaços dentro de uma história dependerá de como é o enredo, com mais ou menos acontecimentos. Em narrativas escritas, o espaço pode ser caracterizado como fechado, aberto, urbano, rural, ou em filmes, por exemplo, o espaço é mostrado pela imagem e às vezes, também narrado. Portanto, o elemento espaço é o lugar físico da ação, enquanto que o elemento ambiente tem a incumbência de informar as características sociais, morais, socioeconômicas em que vivem os personagens. (IGNACZUK, Odete, s.d, p.9)

Como dito por IGNACZUK, o elemento espaço tem relação com o lugar físico no qual a história se passa, podendo haver mais de um. Já o ambiente diz respeito a algo mais no campo imaginário, ou seja, às relações dos personagens, às circunstâncias em que eles vivem e como tudo isso é passado ao leitor.

É possível relacionar esses dois elementos, já que eles sempre caminham juntos. Cardoso nos dá um exemplo disso:

Há um espaço físico (externo) e outro psicológico (interno) no texto. O espaço físico é o ambiente em que o conflito se desenrola: a casa de Pedro, o hotel, o clube. O espaço psicológico remete à angústia de Pedro, um homem volúvel, predisposto a resolver uma ansiedade pela traição. (CARDOSO, João Batista, p. 49)

Ou seja, é possível perceber que é a partir do ambiente que podemos conhecer os personagens e suas questões, sejam elas emocionais, sociais e psicológicas. Porém, o espaço físico é importantíssimo para entendermos o contexto em que os personagens estão inseridos, além de situar o pensamento do leitor onde a história está sendo passada.

O livro *A Marca de Atena* inicia-se no Acampamento Júpiter (romano) e desenrola-se em uma viagem entre sete semideuses e um sátiro a bordo do navio *Argo II*. Eles percorrem um caminho da Califórnia até Roma com o intuito de impedir que Gaia, mãe terra, desperte e mate todos.

O navio é descrito no livro como o espaço físico e, ao mesmo tempo, como ambiente, de acordo com a explicação teórica descrita anteriormente.

O *Argo II* fora projetado como uma antiga trirreme, só que duas vezes maior. O primeiro convés tinha um corredor central com cabines nas laterais para os tripulantes. Em uma trirreme normal, a maior parte do espaço seria ocupada com três fileiras de bancos para que algumas centenas de homens suados fizessem o trabalho pesado, mas os remos de Leo eram automatizados e retráteis,

assim ocupavam pouquíssimo espaço dentro do casco. A potência do navio vinha da sala de máquinas no segundo e último convés, que também abrigava a enfermaria, o depósito e os estábulos. (RIORDAN, Rick, 2012, p.53)

Depois de todos se lavarem, o treinador Hedge assumiu o leme e os semideuses se reuniram sob o convés para o jantar. Era a primeira vez que se sentavam todos juntos – apenas os sete. Talvez a presença deles devesse ter tranquilizado Piper, mas ver todos no mesmo lugar só fez lembrar que a Profecia dos Sete estava finalmente se tornando realidade. Nada mais de esperar que Leo terminasse o navio. Não mais de dias despreocupados no Acampamento Meio-Sangue, fingindo que o futuro era ainda algo muito distante. Estavam a caminho, com um bando de romanos furiosos atrás deles e as terras antigas à espera. Gaia despertava. E, a menos que tivessem êxito nessa missão, o mundo seria destruído. (RIORDAN, Rick, 2012, p.91)

Podemos notar uma diferença na descrição desses dois fragmentos. No primeiro, a escrita tem o propósito de informar o leitor as características do espaço. Já no segundo, a escrita assume o propósito de demonstrar o sentimento que a personagem está sentindo em estar naquele ambiente, a angústia e a preocupação pelas quais a menina passa ao se encontrar com seus amigos naquele espaço.

Paralelamente, Annabeth, uma das semideusas embarcadas no navio, possui o dever de cumprir uma missão imposta por sua mãe, Atena, e resgatar a estátua *Atena Partenos* das garras de um antiga inimiga da deusa, Aracne. Consequentemente, o resgate desta estátua traria a paz entre os acampamentos gregos e romanos.

Porém, o espaço do livro não é apenas o navio *Argo II*, mas também os lugares em que os personagens param para realizar as pequenas missões que serpenteiam o livro e incorporam o enredo da história.

Havia conjuntos de sofás e mesas baixas no fórum, e o lugar mais parecia um *showroom* de móveis. Os romanos descansavam em grupos de dez a vinte, conversando e rindo enquanto espíritos do vento – *aurae* – rodopiavam acima de suas cabeças, trazendo uma infindável variedade de pizzas, sanduíches, batatas fritas, bebidas geladas e cookies recém-saídos do forno. Flutuando em meio à multidão viam-se fantasmas roxos – Lares – usando toga e armadura legionária. Às margens do banquete, sátiros (não, *faunos*, pensou Annabeth) trotavam de mesa em mesa, pedindo comida e alguns trocados. Nos campos próximos, o elefante de guerra se divertia com a sra. O’Leary e crianças brincavam de pique em torno das estátuas de Término que cercavam a cidade. (RIORDAN, Rick, 2012, p.22)

Neste trecho do livro *A Marca de Atena* podemos perceber como Rick consegue incorporar as mitologias gregas e romanas ao dia-a-dia dos personagens. Essa incorporação pode ser vista, por exemplo, quando o autor compõem o ambiente com alguns seres mitológico (Auræ, espíritos do vento e Lares, fantasmas da mitologia romana ). Em minha opinião, essa estratégia de misturar o mundo real com o mundo mitológico faz com que o leitor aprenda de um jeito leve e divertido sobre alguns mitos e figuras gregas e romanas.

Pode-se perceber, nas passagens do romance, o detalhamento da descrição do espaço que o autor faz. Esta é uma forma de ajudar o leitor a imaginar melhor o contexto em que a história se passa. O que não podemos deixar de notar também é o humor com que a escrita do livro é feita; isto não se aplica somente a descrição do espaço, mas também para os outros elementos da narrativa. Soma-se isso ao fato dos adolescentes que fogem de leituras maçantes e conseguimos imaginar o porquê de a saga *Os Heróis do Olimpo* ser tão famosa e adorada por jovens dessa faixa etária.

### 6.3 Tempo

Para narrarmos uma estória, necessitamos de tempo. Para apreciarmos uma narração, faz-se igualmente necessário tempo. É na camada temporal que se organizam os acontecimentos de uma estória em uma sequência passiva de entendimento. ( MAXWELL, s.d, p.147)

É importante lembrar que todos os elementos da narrativa analisados neste trabalho estão relacionados, porém, para melhor entendimento, estão separados em tópicos. Digo isto pois, ao relacionar um elemento com o outro, não podemos esquecer de todos os outros que compõem a história.

Dito isso, podemos falar sobre o elemento tempo do livro. Ele é um dos que mais está relacionado ao enredo, já que a história irá se desenrolar à medida que o tempo passa.

Para análise literária, existem quatro tipos de tempo. A época em que se passa: importante para contextualizar a história e informar ao leitor a época em que se passa; a duração da história: é o período de tempo que dura a história. É preciso deixar claro ao leitor a passagem das horas, dias, semanas e etc; o tempo cronológico: está relacionado aos acontecimentos e o tempo que eles duram para acontecer. O tempo psicológico: está relacionado ao tempo pessoal de cada personagem; não necessariamente precisa apresentar uma linearidade, já que os acontecimentos podem estar fora de ordem, como, por exemplo, um "flashback" (uma volta no tempo) no meio da história contada.

O época em que o livro se passa é no presente, ou seja, no século XXI. Ao ler o livro, notamos que o autor tenta incorporar a escrita objetos ou comportamentos característicos deste século, como, por exemplo:

- Hércules, é? – Percy franziu a testa – Aquele cara parece o Starbucks da Grécia Antiga. Para onde quer que você olhe, lá está ele. (RIORDAN, Rick, 2012, p.264)

- Você está vestida?

- Leo!

-Desculpe. – Ei, gostei do pijama dos Power Rangers.

- Não são os Power Rangers! São Águias Cherokees! (RIORDAN, Rick, 2012, p.97)

Ao falar de “Starbucks” (famosa cafeteria norte-americana da atualidade) e “Power Rangers” (série de televisão infanto-juvenil), o autor remete ao leitor o presente, já que são elementos atuais. Esses elementos, além de contribuir para tornar a história atual, também servem para descontrair os diálogos ao longo do livro.

No que diz respeito à duração da história e o tempo cronológico, o autor usa essas ferramentas para causar uma inquietação no leitor, já que os personagens têm apenas sete dias para completarem uma missão que os levará a Roma e salvará a vida de um amigo. Deste modo, o autor consegue prender a atenção do leitor e instigá-lo a ir até o fim da leitura e saber se os personagens conseguirão ou não obter sucesso.

O tempo psicológico é algo bem marcante no livro, já que os personagens (alguns deles) são narradores também. Por esta razão, os sentimentos deles tornam-se bastante explícitos durante

a passagem do tempo. Desta forma, o tempo transformorma-se algo pessoal para o personagem de acordo com o que o mesmo está sentindo e a angústia e o medo acabam refletindo no psicológico, tornando o passar das horas algo relativo.

Annabeth perdeu a noção do tempo.

Annabeth sentou-se no chão destruído e tentou preservar suas forças. Quando Aracne não estava olhando, ela tentava conseguir algum tipo de sinal no laptop de Dédalo e entrar em contato com os amigos, mas, como já esperava, não teve sorte. Tudo que ela tinha para fazer era observar Araque com admiração e horror enquanto suas oito pernas moviam-se em uma velocidade hipnótica, desenrolando aos poucos os fios de seda em torno da estátua. (RIORDAN, Rick, 2012, p.451)

#### 6.4 Enredo

A história de um acidente é um acontecimento (conjunto universo) que se dilui em acontecimentos marginais (subconjuntos) que vão evoluindo desde o começo; quando os carros se chocam num cruzamento, por exemplo, até o final, quando se dá o resultado do que ocorreu. (CARDOSO, 2001, p. 35.)

Em minha opinião, o enredo é o elemento que une todos os outros descritos neste trabalho (personagens, espaço, ambiente, tempo). Portanto, para entendermos o enredo principal de uma história, primeiro precisamos conhecer todos esses elementos.

Em primeiro lugar, o espaço e o ambiente contribuem para situar o leitor sobre o contexto em que os acontecimentos irão ocorrer. É preciso conhecer o universo do livro para que os elementos que o compõe sejam verídicos. Por exemplo: em um livro em que animais falam, torna-se verídico que haja diálogos entre eles. Assim, não será algo absurdo ou inimaginável, desde que o leitor esteja ciente de que isso faz parte do enredo.

O tempo é responsável pela velocidade do enredo, por fazer os fatos acontecerem de forma rápida ou lenta, o que pode interferir de maneira positiva ou negativa no decorrer da história, dependendo do ponto de vista do leitor.

Os personagens são os que criam os acontecimentos do texto, ou seja, são os que praticam todas as ações responsáveis para que o enredo flua.

Em relação à estrutura do enredo, podemos dividi-lo em três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão. A introdução apresenta os personagens, situa o leitor sobre o contexto em que a história irá pertencer e apresenta os elementos conflitantes da narrativa. O

desenvolvimento é responsável pelo desenrolar da história; é o momento em que os conflitos apresentados na introdução começarão a se desenvolver. A conclusão é o momento em que tudo se resolve, ou seja, é onde aparece a solução para todos os problemas apresentados na introdução, além de ser o momento no qual a moral da história se apresenta.

Para entendermos o enredo de *A Marca de Atena*, é preciso antes deixar claro que o livro faz parte de uma saga (*Heróis do Olimpo*), portanto, além de possuir seu próprio enredo, ele também é pertencente a um enredo maior, o qual atravessa todos os cinco livros. Além disso, o livro propriamente dito possui dois enredos: o principal, no qual a personagem Annabeth é a protagonista e a responsável por uma missão que, se executada com sucesso, restaurará a harmonia entre gregos e romanos; o secundário, no qual os outros personagens têm como objetivo salvar o semideus Nico, fechar as portas da morte que a deusa da terra, Gaia, abriu para libertar os monstros do mundo inferior e assim impedir que estes retornem ao mundo real.

- Então – continuou Jason – foi assim que descobrimos sobre a deusa da terra, Gaia. Ela ainda não está completamente acordada, mas é quem anda libertando os monstros do Tártaro e despertando os gigantes. Porfírio, o líder grandalhão que enfrentamos na Casa do Lobos, disse que estava recuando para as terras antigas... a Grécia. Ele planeja despertar Gaia e destruir os deuses e... como foi mesmo que ele disse? *Destruir suas raízes*. (RIORDAN, 2012, p.24)

- Há uma lenda antiga que os pretores do Acampamento Júpiter transmitem através de séculos. Se for verdadeira, pode explicar por que nossos grupos nunca foram capazes de trabalhar juntos. Pode ser a causa de nossa animosidade. Até que essa questão antiga seja finalmente resolvida, assim a lenda, romanos e gregos nunca viverão em paz. E a lenda está centrada em Atena... (RIORDAN, Rick, 2012, p.40)

O enredo acontece de forma bastante corrida, já que os semideuses possuem sete dias para obter sucesso em sua missão, ao mesmo tempo em que Annabeth possui sua própria responsabilidade que, se fracassar, será responsável pela guerra dos dois acampamentos. Por este motivo, a narrativa torna-se instigante, já que não há tempo de o leitor ficar entediado, mas, sim, curioso para saber qual será o desfecho da história.

A característica de possuir dois enredos também contribui para expectativa do leitor. O autor intercala os acontecimentos de cada enredo, parando abruptamente em um para continuar o

outro e assim deixar o leitor com a expectativa do que vai acontecer. Estratégias como essa fazem com que a narrativa fuja do comum e seja original, além de incentivar o leitor a ir até o fim a leitura, deixando um gostinho de quero mais.

- Ah, ótimo. Este é o acampamento... como vocês o chamam? Acampamento Sangue-de-Peixe?

Afros franziu o cenho.

- Espero que tenha sido uma piada. Este é o acampamento \_\_\_\_\_. – Ele emitiu uma série de sibilos e assovios parecidos com os dos golfinhos.

- Que idiota que eu sou – disse Leo. – E sabe, eu iria gostar muito desses brownies! Então, o que temos que fazer para chegar ao estágio de *não precisar me matar*?

Por fim, o que também é algo bastante comum no livro são os diálogos divertidos. Essa foi uma das coisas que mais me fez querer analisar esse livro em questão e acredito que seja um dos motivos pelo qual as sagas de Riordan sejam tão agradáveis de ler. O autor usa o humor em todo o desenrolar da história, o que contribui para que o leitor veja o livro como um passatempo agradável e divertido.

## 6.5 Mitologia

Rick Riordan é um autor norte-americano, ex-professor de história e inglês. Antes de escrever qualquer livro e enquanto ainda lecionava, seu filho foi diagnosticado com dislexia e déficit de atenção. Nesta mesma época, o menino estava aprendendo sobre mitologia grega na escola e este foi um dos poucos assuntos que ele realmente se interessou. Foi a partir disso que Riordan começou a inventar histórias baseadas em mitologia e criou um personagem que sofria dos mesmos problemas de seu filho, se descobrindo um semideus grego. Assim surgiu o famoso personagem Percy Jackson. A partir disso, o autor já publicou mais de 10 livros sobre o universo mitológico. (Disponível em: <http://www.leialivro.com.br/autores/rick-riordan-livros-e-biografia/>)

O livro *A Marca de Atena* é o terceiro da saga *Os Heróis do Olimpo* e é nele que podemos notar a mescla entre as mitologias grega e romana, já que os personagens são pertencentes aos dois

famosos acampamentos para semideuses da história: Acampamento Meio-Sangue (grego) e Acampamento Júpiter (romano). O que torna a narrativa uma das mais interessantes que eu já li é a forma com que o autor consegue escrever sobre esse assunto sem torná-lo algo entediante, sem parecer uma aula de história cansativa. Em minha opinião, o que tornou esta saga famosa entre os jovens foi a abordagem da mitologia de uma maneira em que os leitores aprendam sobre os mitos de uma forma educativa e enriquecedora para o conhecimento de mundo, em uma linguagem descontraída e divertida.

Segundo as lendas, Aracne se metera em apuros devido ao orgulho. Ela espalhou aos quatro ventos que suas tapeçarias eram melhores que as de Atena, o que levou ao primeiro *reality show* de punição no Monte Olimpo: *Então Você Acha que Tece Melhor que uma Deusa?* Aracne perdera feio.

Annabeth sabia o que era ser orgulhosa. Aquele também era *seu* defeito mortal. Com frequência precisava lembrar a si mesma que não podia fazer tudo sozinha. Nem *sempre* era a melhor pessoa indicada para realizar todas as tarefas. Às vezes tinha uma visão limitada das coisas e se esquecia das necessidades de outras pessoas, até mesmo de Percy. E ela podia facilmente se distrair falando sobre seus projetos favoritos. . (RIORDAN, Rick, 2012, p.444)

Em sua escrita, Riordan a todo momento tenta traçar um paralelo entre o mito, seja ele grego ou romano, e as experiências dos personagens. Essa comparação é possível, pois os mitos, mesmo sendo narrativas antigas, continuam tratando de questões atuais sobre a humanidade. Ou seja, os mitos podem ser interpretados de diversas formas, mas com a certeza de que sempre se encaixarão nas relações pessoais, sejam elas do passado, presente ou futuro.

No trecho destacado do livro, o autor relacionou o mito da disputa de Aracne e Atena com a personalidade da personagem Annabeth, a qual confessa que possui um defeito (orgulho) que prejudica não só ela, mas também seus amigos. Essa característica da escrita de Riordan é interessante, pois, ao mesmo tempo em que ele ensina sobre um mito, ele também trata de assuntos relacionados ao personagem, como seus defeitos e qualidades. Portanto, é fundamental que esses assuntos sejam discutidos em um livro destinado a jovens, já que a adolescência é uma fase importante da vida de uma pessoa, pois é quando estão sendo construídas sua identidade e personalidade.

## 7. Conclusão

Este trabalho teve como objetivos entender como a literatura infanto-juvenil é fundamental na contribuição do prazer da leitura na fase da adolescência e as estratégias utilizadas por um autor norte-americano (Rick Riordan) para fascinar adolescentes com seus livros.

Para isto, o trabalho passou primeiro pela parte teórica. Foi discutido como a leitura é importante para o enriquecimento pessoal e intelectual, mas também como é importante entender que ler não é apenas decodificar palavras e sim interpretar o que está escrito. Na fase da infância e da adolescência, é fundamental que o um indivíduo tenha um contato agradável com livros. Para isto, falei sobre a questão da literatura infanto-juvenil, tão importante por tratar de assuntos que, ao mesmo tempo fazem parte do cotidiano de jovens, também possui uma linguagem que eles entendem sem ficar entediados. Desta forma, uma boa leitura irá causar prazer no jovem leitor, o que fará com que ele veja a prática da leitura de forma positiva e não traumatizante, como é bem comum em pessoas que tiveram um contato forçado com o hábito de ler, como se fosse uma obrigação.

A segunda parte do trabalho foi feita para exemplificar toda a proposta desta monografia. *A Marca de Atena* do autor Rick Riordan foi uma das histórias mais interessantes que li na adolescência. Fui apresentada aos livros deste autor na escola enquanto estava no fundamental, e foi deste momento em diante que me tornei uma leitora, mais que isso, comecei a ver a leitura como um refúgio no qual pudesse me divertir e conhecer novas histórias.

Voltando à análise literária, selecionei alguns elementos da narrativa, tais como personagens, espaço e ambiente, tempo, enredo, além da temática da mitologia, para analisar e entender como o autor conseguiu atrair a atenção dos jovens para um assunto (mitologia) que, ao meu ver, não seria tão popular entre adolescentes. Nesta parte do trabalho, pude ter mais certeza ainda da importância de livros infanto-juvenis como estratégia para atrair jovens ao universo da leitura. Tudo é importante quando se escreve para adolescentes e o que mais pude ver ao analisar o livro foi que o autor se preocupou desde a demonstração do ambiente até o estilo dos personagens. Acredito que a linguagem adolescente e o humor utilizado na escrita foram os aspectos que mais conquistaram o interesse dos jovens. Além disso, a forma com que Riordan trabalha a mitologia e a apresenta de forma leve e descontraída torna o livro ao mesmo tempo educativo e divertido.

Por fim, conclui-se que a leitura é extremamente importante na vida de uma pessoa, mas para que ela seja inserida de forma positiva, os primeiros contatos precisam acontecer de forma

agradável, portanto, o papel da escola é fundamental, além de profissionais capacitados e metodologias capazes de trabalhar a leitura em sala de aula. Isso tudo, aliado a narrativas infanto-juvenis, é capaz de tornar jovens futuros leitores.

## **Referências bibliográficas**

AZEVEDO, Ricardo. Artigo publicado em SOUZA, Renata Junqueira de.(org.) *Caminhos para a formação do leitor*. São Paulo, DCL, 2004.

BENICÁ, Mariana. *Adaptações de livros para o cinema e sua influência na formação de leitores*. Revista Práticas de Linguagem, v. 6, n. 1, jan./jun. 2016

CARDOSO, João Batista. *Teoria e prática de leitura, apreensão e produção de texto*. Edunb, 2001.

CHARTIER, R. Textos, impressos, leituras. In: *A História Cultural – entre práticas e representações*, RJ. Bertrand, 1990.

CORSO, Gizelle. *Adaptações literárias para jovens leitores*. Artigo. São Paulo: ComCiência, 2012.

CURIA, Denise Fonseca dos Santos . *A literatura Infanto-juvenil na Contemporaneidade: um outro olhar para o literário em sala de aula*. Artigo, Revista Thema, 2012.

IGNACZUK, Odete. *Análise dos elementos da narrativa da 6º série do ensino fundamental*.

KHEDE, Sônia Salomão. *Personagens da literatura infanto-juvenil*. São Paulo: Ática, 1986.

KRUG, Flávia Susana . *A importância da leitura na formação do leitor*. Revista de educação do IDEAU, 2015.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil brasileira: história e histórias*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1987.

MAZIERO, Maria da Dores. *Mitos Gregos na literatura infantil: Que Olimpo é esse?*. Universidade Estadual de Campinas , Dissertação de Mestrado , Campinas, 2006.

MAXWELL. *Elementos da narrativa*.

MOISÉS, Massaud. *Análise literária*. São Paulo: Cultrix, 2007.

PETIT, Michèle. *Os jovens e a leitura*. 1.ed. São Paulo: Editora 34, 2008.

RIORDAN, Rick. *A Marca de Atena* . Intrínseca, 2013.

SANTOS, Ednilde. *A leitura infanto-juvenil na formação do leitor e cidadão crítico*. Artigo. Web Artigos, 2011.

SÉRGIO, Ricardo. *O enredo na narrativa*. Mato Grosso do Sul, 2009.

TAPIA, Mônica. *Leitura ficcional e jovens leitores*. Artigo. Rio Grande do Sul, 2015.

VILLARDI, Raquel. *Ensinando a gostar de ler*. Rio de Janeiro: Dunya, 1997.

